

# Roriz não vê adversário maior que os indecisos

O candidato ao Governo do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PTR), ratificou ontem que seu maior adversário destas eleições são os indecisos que, segundo a pesquisa da MSC, publicada domingo último no **CORREIO BRAZILIENSE**, chegam a 16,3 por cento. Para o candidato, Maurício Corrêa (PDT), que está em segundo lugar na pesquisa com 11,5 por cento, não é adversário. Ele reafirmou que chegará em primeiro nas eleições de outubro próximo e que se elegerá em apenas um turno.

Roriz durante a entrevista ignorou o candidato ao governo do DF, pelo PDT, Maurício Corrêa: "Vamos incrementar a campanha no corpo-a-corpo para conquistar os indecisos. Esse percentual tem que reverter para nossa candidatura", declarou. Para trabalhar os 16,3 por cento de indecisos (seis por cento afirmam na pesquisa que votariam em branco ou anulariam o voto), Roriz acredita que não terá muita dificuldade. Segundo a pesquisa da MSC, 28,6 por cento dos que votam no candidato do PT, Carlos Saraiva e Saraiva, afirmaram que poderiam mudar de candidato até outubro. O mesmo acontecendo com Maurício Corrêa (PDT), 23,6 por cento, e Elmo Serejo (PL), 28,6 por cento, enquanto que Roriz teve apenas 3,6 por cento.

A segurança com que afirma serem os indecisos seus maiores adversários fundamenta-se tam-

bém nos números que obteve na pesquisa. De acordo com a MSC 96,4 por cento votam em Roriz e não vão mudar. Roriz tem solicitado, aos coordenadores de sua campanha, uma agenda mais popular onde possa ir ao encontro da comunidade, como visitar casa por casa nas satélites. Tanto que nesta semana a assessoria havia marcado extra-agenda a ida de Roriz para um corpo-a-corpo no Conjunto Nacional. Na última hora, por questões de compromissos agendados, a decisão foi adiada. Apesar disto, Roriz tem feito contatos, como o de ontem às 18h30 no Varjão do

Torto, para buscar os indecisos.

## "PERSONALIDADE"

O candidato da Frente Comunidade afirmou que o governo do presidente Fernando Collor de Mello não o preocupa no DF, mesmo com a política de demissão de servidores públicos para enxugamento da máquina administrativa. "Cada homem público tem sua personalidade. Tenho a minha. Collor quer queira, quer não, é o presidente do Brasil por cinco anos. Discordo das demissões e já manifestei ao Collor. Mas respeito sua posição", afirmou Roriz.